

PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO URUGUAI

Maj Int HÉLIO COSTA

S U M A R I O

1. Generalidades
2. A Ação de Artigas
3. A Ação de Lavalleja — A Consolidação da Independência
4. Conclusões

DESENVOLVIMENTO

1. Generalidades

A fundação da Colônia do Sacramento em 1680, em território do atual Uruguai é um marco importante no processo de formação histórica desse país. A partir daí, lutas intensas em torno de sua posse se desenvolveram entre portugueses, espanhóis, lusos-brasileiros e seus descendentes. Em 1726 foi fundada Montevidéu, a atual capital. Em 1751 foi de igual modo criado o Governo de Montevidéu o que já era um passo importante para a formação futura do país como Nação Independente. No entanto em 1776 por razões diversas os governantes espanhóis criaram o V R do Rio da Prata do qual o Governo de Montevidéu passava a depender. E é nesta situação que vamos chegar ao início do Sec XIX quando tomou corpo, efetivamente, o movimento emancipador.

Hoje pode-se concluir que a Rev Uruguai foi uma conseqüência da Rev Argentina. Isso porque desde o início deste, fizeram-se sentir na Banda Oriental os sintomas de Independência não só contra as autoridades como também contra os revolucionários argentinos. No início do ano de 1811 surgiu no cenário uruguai a figura ímpar de patriota que foi José Gervásio Artigas. É de crer-se que se entusiasmou com a notícia da Revolução Argentina de 25 de maio e que concluiu que era chegado o momento de iniciar o movimento pela emancipação da Pátria. Dêsse modo, vai a Buenos Aires, e participa à Junta Revolucionária a próxima rebelião de seus compatriotas. Estava formado o germe da Revolução Uruguai.

É o que veremos.

2. A ação de Artigas

Em Buenos Aires é lhe dado o pôsto de Tenente-Coronel e agora vai crefiar a onda irrefreável de rebeldia dos seus compatriotas.

Em pouco obrigou os espanhóis a concentrarem-se sobretudo em Montevideú ao qual se apressou a investir. Em seguida o General Argentino Rondeau chega a Cerrito onde se encontrava Artigas a fim de reforçar o sítio de Montevideú. Foi nessa oportunidade que o Vice-Rei Elio aceitou a colaboração suspeita de D. João VI governante do Brasil. E dêste modo ia a Coroa portuguesa intervir no conflito. Com efeito, a presença de tropas portuguesas às portas de Montevideú ia, sem dúvida, acarretar uma derrota aos sitiadores uruguaios e argentinos. No entanto, para surpresa de D. Diogo de Souza comandante do Exército Pacificador da Banda Oriental, espanhóis e revolucionários argentinos celebram um Tratado de Pacificação em 20 de outubro de 1811 pelo qual as tropas argentinas deveriam levantar o cêrco e retirar-se para Buenos Aires. No entanto, Artigas, como era de esperar-se se rebelou contra a pacificação. Logo que os argentinos se retiraram tomou o caminho do exílio com suas tropas e todos quantos quiseram acompanhá-lo (cêrca de 16.000 pessoas). E também a 13 de junho de 1812 o exército português retornava ao solo brasileiro. No entanto, dado o espirito revolucionário existente em Buenos Aires, aliado à permanência em Montevideú de um forte grupo reacionário, era natural que em breve voltassem as hostilidades. Dêste modo, Buenos Aires pôs de nôvo em território oriental um exército argentino. Seria natural que êsse exército fôsse comandado por Artigas. No entanto, isso não aconteceu o que parece demonstrar que naquela ocasião os argentinos queriam a todo custo ficar senhores do Uruguai. Pelo contrário era necessário anular o infatigável Caudilho. Dêste modo recende-se em 1814 a luta no Prata. Novamente Montevideú é sitiada. O General Alvear substitui a Rondeau e realiza a queda de Montevideú. Nesta cidade se achavam reunidas, num esforço desesperador, os representantes do Govêrno espanhol cuja derrota significava o rompimento dos derradeiros laços que prendiam o Uruguai à Espanha.

Por ocasião dêsse segundo cêrco a Montevideú foi que Artigas percebeu nas atitudes de Buenos Aires um desejo oculto de dominar sua pátria. Resolveu então abandonar o sítio de Montevideú (20 Jan 1814) e se retira com suas tropas.

Posadas em Buenos Aires decreta que Artigas era infame, inimigo da Pátria e fora da lei. Promete uma recompensa a quem o entregasse ao govêrnq.

Artigas fiel ao seu temperamento, aceita a luta. Em pouco tempo congrega em tôrno de seus ideais as Províncias de Corrientes, Córdoba, Santa Fé e Entre-Rios. Era a luta entre os Unitários de Buenos Aires e os Federalistas das Províncias do interior.

Em seguida a êsses fatos, mêses depois, Montevideú capitulava (20 Jun 1814).

Estava desaparecido desta maneira, o último núcleo de resistência Espanhola no Prata. No entanto logo se recendia a luta entre os argentinos e orientais.

Estes de nenhum modo queriam viver como súditos daqueles o que equivaleria a substituir o domínio de Espanha pelo de Buenos Aires. Nestas alturas dos acontecimentos, vemos crescer o prestígio de Artigas. Foi então que Posadas resolveu anular o Decreto que denunciava Artigas como traidor. Logo após Alvear substitui Posadas (9 Jan 1815) no governo e harmoniza-se com Artigas entregando-lhe Montevideu (Fevereiro de 1815). As tropas de Artigas entram triunfantes na cidade. Estava pois consolidado o sonho dos Uruguaios e cuja frente surgiu Artigas como o elemento que os comandou e os orientou no sentido da emancipação da Pátria. No entanto, cedo seria o tempo em que Artigas sucumbiria ao mesmo tempo que a Independência realizada. Vai entrar em cena a Monarquia Portuguesa. Por motivos vários aquela resolve pela segunda vez invadir o Estado Oriental. A Argentina estremeceu diante desta situação. De certo lhe era vantajoso ver aniquilado Artigas. No entanto, até onde iriam as ambições do Príncipe Regente do Brasil? Era chegado o momento da Argentina compêlir Artigas a reconhecer a supremacia de Buenos Aires em troca de uma possível ajuda para fazer face às hostes portuguesas. No entanto aceitar essa ajuda significava renunciar à liberdade de sua Pátria. Dêsse modo, preferiu enfrentar os portugueses a ter que entregar sua Pátria previamente ao domínio dos argentinos. Derrotas sucessivas aniquilaram o exército de Artigas e a Batalha de Tacuarembó foi o seu derradeiro esforço e o golpe de morte em seu poder militar (22 Jan 1820) Artigas ainda estêve em luta com Caudilhos argentinos terminando por solicitar asilo ao Paraguai (Setembro de 1820) onde finalmente veio a falecer. Dêste modo com a destruição das forças de Artigas estava o Império Livre para a execução integral de seu plano. Entrava na posse efetiva do Estado Oriental. E finalmente em 18 de julho de 1821 era votado no Uruguai sua incorporação ao Brasil com o nome de Província Cisplatina.

A idéia de liberdade total para sua pátria deixada por Artigas teria outros seguidores. E entre estes vamos encontrar João Antonio Lavalleja. A sua conduta nas marchas dos acontecimentos que se seguiram é o que veremos a seguir.

3. A ação de Lavalleja

A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

A 19 de abril de 1825 desembarcava na margem esquerda do Rio Uruguai no local denominado Praia de Agraciada um grupo de trinta e três uruguaios comandados por Lavalleja. Vinha o grupo

decidido a empreender a campanha decisiva de libertação da pátria uruguaia. Aos poucos o bando invasor foi aumentando. Levando de vencida os obstáculos iniciais já em 25 de agosto de 1825 reuniu-se em Flórida numa Assembléa geral a qual declarou solenemente que "a Província Oriental ficava livre do Rei de Portugal e do Brasil e de qualquer outro do Universo". No entanto nêsse mesmo dia e em contradição com o que ficava estabelecido a mesma Assembléa afirmava que a Província Oriental se unia às Províncias Argentinas.

Em 25 de outubro de 1825 o Congresso de Buenos Aires respondeu às declarações da Assembléa de Flórida proclamando "a Banda Oriental reintegrada no seio das Províncias Unidas do Rio da Prata". A 4 de novembro o govêrno do Brasil toma conhecimento dêsse fato, oficialmente através do govêrno argentino, o que equivalia a uma provocação para uma guerra como assim concebeu o govêrno brasileiro.

Dêste modo, durante todo o ano de 1825 continuaram as hostilidades dos uruguaios contra as forças do Império. Em 1826 os beligerantes se dedicaram aos preparativos para a campanha terrestre e realizaram algumas operações navais no Rio da Prata.

Em princípio de 1827 as Províncias Unidas do Prata deslocaram suas tropas em direção às nossas fronteiras. E finalmente em 20 de fevereiro de 1827 trava-se a Batalha do Passo do Rosário cujo resultado ficou indeciso para os contendores. Depois da Batalha ainda prossegue a luta entre os beligerantes. No entanto graças em parte aos agentes diplomáticos da Grã-Bretanha que viam na guerra comprometidos os interesses comerciais de seus súditos não foi difícil chegar-se a um acôrdo. E em 28 de agosto de 1825 se concluiu no Rio de Janeiro um Tratado de Paz e Amizade. Por êsse tratado, Brasil e Argentina reconheciam a Independência da Banda Oriental. Assim nasceu a vida independente da República do Uruguai. Em seguida, uma Convocação Nacional aprovou a Constituição e elegeu Presidente Constitucional o General D. Frutuoso Rivera que tomou posse a 6 de novembro de 1830.

4. Conclusões

1. A luta uruguaia pela sua Independência foi travada contra o português, o portenho e o espanhol o que lhe conferiu um aspecto todo especial no cenário Sul-Americano.

2. O fato de que quando estava incorporado ao Brasil, o Uruguai estava simplesmente conquistado pois persistia a diferença de raças, vida e costumes próprios o que cedo ou mais tarde haveria de romper os fracos laços que o prendiam.

3. A ação patriótica, esclarecida, valiosa e brava de Artigas empenhando-se a fundo pela libertação de sua Pátria quer contra o jugo português, argentino e espanhol.

4. A visão notável que teve dos acontecimentos o bravo uruguaio Lavalleja lançando-se com seus companheiros na luta pela Libertação da Pátria num momento mais oportuno possível e aceitando, astuciosamente, a união à Argentina para com ela bater o Império de que afinal surgiu totalmente emancipado dos dois o Uruguai.

5. O fato evidente de que o Uruguai por um determinismo histórico e geográfico não poderia jamais pertencer quer ao Brasil quer a Argentina pois se do primeiro é a continuação geográfica natural, tem a se lhe antepor a raça, costumes e idioma diferentes e quanto ao segundo, se tem identidade de raça, costumes e o idioma tem se lhe a antepor o obstáculo considerável do estuário do Prata.

Tinha que ser fatalmente o Estado-Tampão que é, a separar os dois maiores países Sul-Americanos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

DE PAÍSES AMIGOS

- | | |
|--|--|
| “TAM” (Terre-Air-Mer) — Paris, França | “Armas y Servicios” (Revista del Suboficial) — Santiago do Chile |
| “Revue de Défense Nationale” — Paris, França | “Revista de Las Fuerzas Armadas De la Nación” — Assunção, Paraguai |
| Edição da Embaixada da França no Brasil: | “Revista de Publicaciones Navales” — Buenos Aires, Argentina |
| — “A França em Revista” | “Resúmenes Analíticos de Bibliografía Militar” — Ano I n. 1 Buenos Aires — Argentina |
| — “A França e o Mundo” | “Manual de Informaciones” — Buenos Aires, Argentina |
| — “Boletim de Noticias Francesas” | “Ejercito” — Guatemala |
| “Ejercito” — Madri, Espanha | “Revista de Las Fuerzas Armadas de Venezuela” — Caracas |
| “Guión” — Madri, Espanha | “Military Review” (edição brasileira) — Fort Leavenworth (EUA) |
| “Boina Negra” — Madri, Espanha | “Revista de las Fuerzas Armadas Equatorianas” — Quito, Equador |
| “Rivista Militare” — Roma, Itália | “Revista de las Fuerzas Armadas” — São Domingos, Rep Dominicana |
| “Revista Militar” — Lisboa, Portugal | |
| “Jornal do Exército” — Lisboa, Portugal | |
| “Memorial del Ejercito de Chile” — Santiago do Chile | |

NACIONAIS

- | | |
|-------------------------------|---|
| “Revista Militar Brasileira” | “Revista da 3ª/6ª BC” — Uberlândia, MG |
| “Revista Marítima Brasileira” | “Sentinela” — Escola Preparatória de Cadetes — Campinas, SP |
| “Boletim do Clube Naval” | “Sudene” — Boletim de Estudos de Pesca — Recife, PE |
| “Carta Mensal” (CNC — SESC) | |

NR — Temos o prazer de assinalar o aparecimento da interessante, bem impressa e utilíssima publicação de referências analíticas de bibliografia militar, editada em espanhol e inglês pelo Centro de Publicações Navais, Florida 801 — Buenos Aires — República Argentina.